

## **Tradução Comentada dos poemas “The Low Road” e “The Hollywood Haircut” de Marge Piercy**

Elton Luiz Aliandro Furlanetto

### **Apresentação da autora e de sua poesia**

A escritora americana Marge Piercy é uma figura singular. Ela é autora de, atualmente, mais de 40 obras: 17 romances, 18 coletâneas de poemas, uma peça de teatro e quatro livros de não-ficção. Três de suas obras foram escritas em colaboração com Ira Wood, seu marido. Considerada uma importante escritora do cenário cultural americano, ganhou alguns prêmios, como algumas edições do Avery Hopwood Contest ou o Arthur C. Clarke Award, como melhor romance de ficção científica, e suas obras de prosa abrangem diversos gêneros – como o romance histórico, a ficção científica e o romance realista. Por ser uma escritora versátil, Piercy está sempre organizando seu tempo de escrita entre a prosa e a poesia. Ao lermos sua obra, podemos reconhecer sua habilidade de contar histórias, de imprimir a experiência em formas estéticas, evocando reflexões.

Nascida em 1936, Marge Piercy foi criada em uma tradicional família da classe trabalhadora em Detroit. A infância ativa da pequena Marge foi interrompida quando ela contraiu rubéola e febre reumática, o que a tirou das ruas por um longo período, colocando-a em contato com o mundo dos livros. Sua crescente curiosidade e inteligência a levaram a conseguir uma bolsa de estudos para a Universidade de Michigan. (Piercy 2005) Na juventude, Marge

acreditava que tinha “o formato, o tamanho, o sexo, o tom de voz, a classe social e a coloração emocional errados.” (Piercy 117) Na universidade, nos anos 1950, pouco dessa impressão mudou: “tudo que [a] demovia num primeiro contato ([Walt] Whitman, [Emily] Dickinson) se mostrava irrelevante ou de pouco interesse para a crítica dominante, a tradição.” (Piercy.114)

A década seguinte, os anos 1960, seria uma época interessante na vida da autora. As mudanças sociais que estavam acontecendo então nos Estados Unidos e no mundo inspiraram diversas mudanças na sua vida e a aproximaram de outras pessoas que tinham interesses políticos parecidos, ideais similares, e coragem para lutar por um mundo organizado de forma diferente. Alguns dos movimentos dos quais ela fez parte ativamente: a luta pelos direitos civis dos Negros, o movimento feminista e os movimentos antiguerra. Segundo afirma em uma entrevista, “assim como havia movimentos surgindo, e oportunidade de fazer coisas, eu prontamente me envolvi. Desde que tinha quinze anos, me identificava com a Esquerda, e o racismo era uma ferida purulenta da minha infância sobre a qual eu tinha que pensar e com a qual tinha de lidar. Preocupava-me com os assuntos das mulheres antes que pudesse entendê-los. Por muito tempo, faltava-me vocabulário. Era alguma coisa e eu não sabia o que essa coisa era.” (Piercy 143)

Seu engajamento político, assim, é peça fundamental para entender sua obra como um todo. Como diz o título de um de seus poemas preferidos, e título de um de seus livros, ela quer *ser útil (to be of use)*:

“O que quero dizer com ser útil é simplesmente que os leitores vão encontrar poemas que falem para e com eles, vão levar aqueles poemas para suas vidas e recitá-los uns para os outros, e colocá-los nos seus banheiros e lembrar-se de trechos e pedaços deles em momentos de estresse ou descanso. Que os poemas possam dar voz a algo na

experiência de uma vida, essa vem sendo minha intenção. Encontrar-nos representados pela arte nos concede dignidade para nossa dor, nossa raiva, nossa luxúria, nossas perdas. Podemos ouvir aquilo pelo que temos esperança e o que mais tememos, na breve expressão de uma elocução cadenciada.” (Piercy 19)

Sendo esse seu objetivo ao escrever poesia, podemos adicionar que é possível encontrar na obra poética da autora as seguintes características formais: uma grande preocupação com o ritmo; a preferência por rimas internas aos versos e pouca presença de rimas finais. Temos o uso do que a própria autora chama de “verso orgânico”, ou seja, uma composição na qual “o uso dos silêncios em um poema é tão importante quanto o uso do som.” (Piercy 29) Isso influencia o modo como os versos são colocados na página, chamando a atenção para determinadas imagens ou metáforas. Além dessas características, temos a repetição, como maneira de ligar os elementos e lidar com a musicalidade que ela deseja imprimir. Não raro, temos a presença de ironia e humor.

Selecionamos dois poemas, dentro do vasto corpus da autora, e faremos a tradução comentada de tais poemas – que, em sua esmagadora maioria, são desconhecidos do público brasileiro. Ambos foram escolhidos por representarem elementos recorrentes da forma e dos conteúdos dos poemas de Piercy: sua análise do presente, a partir de sua experiência e sua esperança (não ingênua) de que algo pode ser feito para mudar o status quo. O primeiro poema – *The Low Road* – foi retirado de uma antiga versão do website de Piercy, que havia sido anteriormente incluído na coletânea *The Moon is Always Female* de 1980. O segundo – *The Hollywood Haircut* – está presente em *The Crooked Inheritance* (2006), e ainda que mantenha um aspecto de crítica social, se

diferencia do outro pela presença do humor. Segue a transcrição dos poemas e nossa tradução, seguidas respectivamente dos comentários.

### *The Low Road*

1 What can they do  
to you? Whatever they want.  
They can set you up, they can  
bust you, they can break  
5 your fingers, they can  
burn your brain with electricity,  
blur you with drugs till you  
can't walk, can't remember, they can  
take your child, wall up  
10 your lover. They can do anything  
you can't blame them  
from doing. How can you stop  
them? Alone, you can fight,  
you can refuse, you can  
15 take what revenge you can  
but they roll over you.

But two people fighting  
back to back can cut through  
a mob, a snake-dancing file  
20 can break a cordon, an army  
can meet an army.

Two people can keep each other  
sane, can give support, conviction,  
love, massage, hope, sex.  
25 Three people are a delegation,  
a committee, a wedge. With four  
you can play bridge and start  
an organization. With six  
you can rent a whole house,  
30 eat pie for dinner with no  
seconds, and hold a fund raising party.  
A dozen make a demonstration.  
A hundred fill a hall.

A thousand have solidarity and your own newsletter;  
35 ten thousand, power and your own paper;  
a hundred thousand, your own media;  
ten million, your own country.

It goes on one at a time,  
it starts when you care  
40 to act, it starts when you do  
it again after they said no,  
it starts when you say We  
and know who you mean, and each  
44 day you mean one more.

### *O caminho mais fácil*

1 O que eles podem fazer  
com você? O que quiserem.  
Eles podem te armar uma cilada, podem  
te pegar em flagrante, podem te quebrar  
5 os dedos, eles podem  
fritar seu cérebro com eletricidade,  
te deixar entorpecido com medicamentos até você  
não conseguir andar, nem se lembrar de mais nada, eles podem  
tirar seus filhos de você, prender  
10 aqueles que você mais ama. Eles podem qualquer coisa  
você não pode responsabilizá-los  
por fazerem isso. Como você pode pará-  
los? Sozinho, você pode lutar,  
pode dizer não, pode  
15 se vingar você pode  
mas eles te esmagam.

Mas duas pessoas lutando juntas  
cuidando de suas retaguardas conseguem atravessar  
uma multidão, filas de pessoas de mãos dadas  
20 podem romper um cordão de isolamento, um exército  
pode enfrentar um exército.

Duas pessoas podem manter-se  
sãs, podem dar apoio, convicção  
esperança, fazer amor, massagem, sexo.  
25 Três pessoas formam uma delegação,

um comitê, uma dissidência. Com quatro  
você pode jogar *bridge* e até iniciar uma  
organização. Com seis,  
você pode alugar uma casa inteira,  
30 comer torta no jantar e não sobrar  
nada, organizar uma festa beneficente.  
Uma dúzia já dá uma manifestação.  
Uma centena enche um auditório.  
Mil se solidarizam e têm sua própria *newsletter*;  
35 dez mil, poder e seu próprio jornal;  
cem mil, sua própria mídia;  
dez milhões, seu próprio país.

E assim vai, um de cada vez,  
começa quando você se digna a  
40 agir, começa quando você faz  
de novo depois de eles terem dito não.  
Começa quando você passa a dizer Nós  
e sabe o que isso significa, e dia a  
44 dia isso significa mais uma pessoa.

A primeira dificuldade de tradução ocorreu com o título. O termo *road* pode ter diversas conotações, todas dentro do campo semântico indicando passagem: rua, estrada, caminho. Porém, o adjetivo *low* concede a ele uma nova conotação. O dicionário Oxford nos informa que *low road* é uma expressão informal para se referir a um comportamento ou abordagem que é inescrupuloso ou imoral.<sup>1</sup> Assim, poderíamos traduzir como “o atalho” ou, como aparece, “o caminho mais fácil”. Tal tradução implica o uso de ironia, visto que nega o conteúdo e tom do poema. Em correspondência com a autora, ela explicou que a expressão era retirada de uma canção escocesa em que se lê, literalmente: “Você vai pegar a estrada alta,/ e eu vou pegar a estrada baixa / e vou chegar à Escócia antes de você.” Portanto, a conotação dessa estrada baixa

---

<sup>1</sup> <http://oxforddictionaries.com/definition/english/low%2Broad>

era não a de uma maneira imoral, mas de um caminho mais difícil, já que se organizar exige muita energia.<sup>2</sup>

Na primeira estrofe, a maioria dos versos foi traduzida sem problemas, exceto os versos 6 e 13. No verso 6, no original aparece o verbo “*burn*”, que significa queimar, mas optamos pelo verbo fritar, mais informal, para a metáfora do que os eletrochoques causariam. A dificuldade do verso 13 está que, em português, não é muito comum deixar o pronome objeto “*los*” separado do verbo. Porém, na língua inglesa apesar de os pronomes não serem ligados por hífen ao verbo, eles são elementos átonos da frase. Assim, o leitor pode sentir certa sensação de estranhamento na separação do verbo com o pronome, que preferimos manter na tradução.

Na segunda estrofe, o primeiro desafio de tradução foi encontrado no verso 18. A expressão “*back to back*” que se refere a uma pessoa encostando o dorso no dorso de outra pessoa, como forma de impedir um ataque que viesse pelas costas, fora do ângulo de visão, não tem um equivalente direto para o português. Assim, retiramos a repetição e acrescentamos o verbo “*cuidar de*” e o substantivo “*retaguarda*” que seria equivalente às costas. No verso 21, preferimos o uso de “*enfrentar*” como uma tradução um pouco heterodoxa do verbo “*meet*” pelo contexto de serem dois exércitos se encontrando e pelo contexto de enfrentamento, encontrado na estrofe como um todo.

Na terceira estrofe, no verso 24, temos o acréscimo do verbo “*fazer*”, que não consta no original. Enquanto em inglês, todos os substantivos são objetos diretos do verbo *dar* (apesar de certo estranhamento com a colocação “*give sex*”), em português alguns deles são mais naturalmente utilizados com o verbo *fazer* (especialmente “*massagem*” e “*sexo*”). Dessa forma, foi necessário

---

<sup>2</sup> Correspondência pessoal com Marge Piercy, por email, setembro 2012. No original: “You'll take the high road/and I'll take the low road/and I'll be in Scotland afore ye.” Nas palavras de Marge, “the low road is the unfancy road. Organizing instead of showboating.”

inverter a ordem do único elemento na frase que poderia ser usado com o verbo dar, antes de inserir o novo verbo.

Nos versos 27 e 34, as palavras da língua original foram mantidas porque são usadas no mesmo contexto. Mesmo que ambas estejam dicionarizadas, decidimos por deixá-las em itálico, segundo o que se faz com estrangeirismos. No verso 29, há um grande obstáculo de tradução. Trata-se de um detalhe contextual, que, na sua tradução literal, fica um pouco deslocado. Porém, qualquer mudança na forma ou no conteúdo foi desencorajada. Em algumas regiões dos Estados Unidos (e do Canadá) as casas são construídas com três andares: o andar térreo, o superior e o porão. Os donos do imóvel dividem a casa, então, em moradias separadas e cada andar é alugado para um inquilino (normalmente um casal, visto que tais arranjos permitem apenas um quarto por andar). Assim, idealmente, seis pessoas conseguem alugar os três andares da casa. No contexto do Brasil, dificilmente serão necessárias seis pessoas para alugar uma casa inteira. Portanto, para evitar mudanças profundas em toda a estrofe, escolhemos manter a tradução literal.

Nos versos 30 e 31, por outro lado, há uma escolha pela não literalidade da tradução. Enquanto o original declara que seis pessoas comeriam a torta e não haveria “repetições” (*seconds*), a repetição de um prato implica que há sobras da primeira vez que foi servido. Diante disso, por ser convenção, nos Estados Unidos, uma torta ter de seis a oito pedaços, a ideia é que esse número de pessoas vai comer toda a torta fez com que indicássemos a causa (não sobrar) em vez do efeito (não repetir).

A última estrofe é composta por uma série de imagens que servem como uma síntese do poema. Ela não apresentou grandes problemas de tradução, e na medida do possível, conseguimos manter o ritmo e as repetições. A aliteração da consonante dental /t/ foi substituída pela da fricativa /s/. É apenas no último verso que há a inclusão de um novo elemento. Enquanto no original o poema



termina com “one more”, pareceu incompleta a ideia ao se enunciar “mais um/uma”. Para evitar a escolha aleatória de gênero, um substantivo foi necessário. Assim, “pessoa” foi acrescentado para complementar o significado do verso e realizar a concordância do numeral.

## Poema 2

### The Hollywood Haircut

- 1 I pay \$35 to have my hair cut.  
Last night I saw on television  
from Hollywood a \$400 haircut.
- 4 If I had a \$400 haircut  
would traffic part for me on the highway  
like the Red Sea?
- 7 Would man one third my age  
follow me panting in the street  
and old men faint as I passed?
- 10 If I had a \$400 haircut  
would the rain stop  
lest it damped my perfect do?
- 13 If I had a \$400 haircut  
would my books become best  
sellers and all my bills be written paid?
- 16 If I had a \$400 haircut  
would I have more orgasms –  
louder ones. Would my eyelashes curl?
- 19 If I had a \$400 haircut  
would people buy calendars  
just me on every month grinning?
- 22 If I had a \$400 haircut  
would everyone love me and

would you volunteer

25 to come clean my house  
iron my never ironed shirts  
and weed my jungle garden?

28 No? I thought so.  
I'll stick to Sarah  
and my \$35 trim.

### **O corte de cabelo de Hollywood**

- 1 Eu pago 35 dólares pra cortarem meu cabelo.  
Ontem à noite vi na televisão  
em Hollywood tem um corte por 400 dólares.
- 4 Se eu tivesse um corte de cabelo de 400 dólares  
será que o trânsito na estrada se abriria pra mim  
como o Mar Vermelho?
- 7 Será que um homem com um terço da minha idade  
me seguiria correndo na rua  
e os velhos iam desmaiar ao me ver passar?
- 10 Se eu tivesse um corte de cabelo de 400 dólares  
será que a chuva pararia de cair  
pra não molhar meu penteado perfeito?
- 13 Se eu tivesse um corte de cabelo de 400 dólares  
meus livros estariam entre os mais  
vendidos e todas as minhas contas estariam pagas?
- 16 Se eu tivesse um corte de cabelo de 400 dólares  
eu teria mais orgasmos –  
mais barulhentos? Meus cílios se curvariam sozinhos?
- 19 Se eu tivesse um corte de cabelo de 400 dólares  
será que as pessoas comprariam calendários  
com meu sorriso estampado em todos os meses?
- 22 Se eu tivesse um corte de cabelo de 400 dólares  
as pessoas todas me amariam e

você se ofereceria

25 pra vir limpar minha casa  
e passar minhas camisas que nunca viram um ferro  
e tirar o mato do meu jardim que está quase uma floresta?

28 Não? Foi o que pensei.  
Então, fico com a Sarah  
e tiro as pontas por 35 dólares.

O poema constituído de dez tercetos não apresentou grandes dificuldades de tradução. Foi possível manter o registro informal do original e o tom de humor e ironia na forma de perguntas retóricas. Igualmente, buscamos abusar de repetições de palavras, que ecoam, assim como o refrão do poema que abre seis das dez estrofes.

A primeira dificuldade do poema se apresentou no verso 3. Seria possível a tradução dos valores? Pensamos em usar o real, moeda brasileira, porém, isso acarretaria mudanças gerais, como deslocar a ação de Hollywood para algum lugar no contexto brasileiro e desfiguraria o poema. Tendo decidido isso, seria melhor apenas deixar o sinal gráfico \$ como no original ou transcrevê-lo? A decisão feita por transcrever, para certificar-se que o leitor leia o sinal (e não apenas o número), e sejam mantidas aliterações e o ritmo.

No verso 5, adicionamos a expressão de dúvida “será que”, comum para demonstrar dúvida e ceticismo, e que não possui equivalente direto em inglês. Além disso, houve a inversão de termos para que o ritmo na passagem de um verso a outro fosse mais fluído.

No verso 12, há o substantivo “do”, que é redução de “hairdo”, compreendido pelo contexto. Buscamos uma palavra informal para dizer penteado, mas na ausência de boas opções, preferimos manter esse vocábulo.

O verso 18 apresenta duas dificuldades. A tradução literal de “louder” como mais alto, poderia deixar ambíguo com a relação da palavra com altura

(tamanho). Desse modo, preferimos um termo menos direto, e nos referimos ao orgasmo como um ato barulhento. Ainda no mesmo verso, a frase “Would my eyelashes curl?” apresentou um desafio. A tradução literal tornava a frase um pouco confusa e pouco natural. A ação de curvar-se em geral não ocorre naturalmente, e as mulheres precisam de um item de maquiagem, chamado *curvex*, para provocar esse encurvamento. Por isso, chegamos ao verbo curvar-se e optamos por adicionar o vocábulo “sozinhos”.

Outra tradução não direta aconteceu no verso 24, no qual a versão de “volunteer” como “voluntariar-se” nos pareceu excessivamente formal. O verbo “oferecer-se” foi selecionado porque é usado em contextos não oficiais.

Houve a inclusão de uma personificação, as camisas não verem ferros, no verso 26. Esse tipo de expressão coloquial é bastante comum no contexto brasileiro.

Para evitar que o verso 27 perdesse seu ritmo original e quase dobrasse de tamanho, reduzimos a palavra “*weed*”, que se refere a duas palavras na língua alvo – erva daninha – para o termo generalizante “mato”. Além disso, no caso da locução “jungle garden”, o substantivo “jungle” é usado na posição de adjetivo para qualificar um tipo específico de jardim. Como a língua portuguesa não permite tal deslocamento gramatical, foi necessário desdobrar a expressão em uma oração adjetiva com a adição do relativo “que”, do verbo “estar” e do advérbio “quase” para indicar a relação entre a floresta e o jardim.

Os poemas traduzidos suscitam o debate de diversos assuntos. Uma autora preocupada com o mundo atual, Marge Piercy consegue unir sua experiência (mesmo aquela mais cotidiana, como no caso de algo que viu na televisão) a debates importantes: as pressões sociais e a vulnerabilidade, oposta à possibilidade de organizar-se em “A estrada tortuosa” e o fetiche da mercadoria e a pressão da imagem para as mulheres em “O corte de cabelo de Hollywood”. A soma do que aprendeu com o feminismo e a militância, que sempre fizeram parte de sua vida, com uma profunda sensibilidade poética

resulta em poemas que podem contribuir para a dupla função da arte de “deleitar e esclarecer” (*delight and enlight*) os leitores, entre os quais queremos incluir os brasileiros. Poder disponibilizar tais poemas em português parece ser um primeiro passo para fornecer novas ferramentas para o debate crítico – mediado pela arte – das questões da vida em sociedade.

#### Referências

PIERCY, Marge. *The Moon is Always Female*. New York, Alfred Knopf, 1980.

\_\_\_\_\_. *Parti-Colored Blocks for a Quilt*. University of Michigan, 1982.

\_\_\_\_\_. *Sleeping with Cats: A memoir*. New York, Harper Collins, 2002.

\_\_\_\_\_. *The Crooked Inheritance*. New York, Alfred Knopf, 2006.

SARTIN, Gustavo. “Tradução Comentada do Poema ‘Against Women Unconstant’, Atribuído a Geoffrey Chaucer” In *Scientia Tradutionis*, n. 9, 2010.

Retirado de:

<[http://www.academia.edu/879073/Traducao\\_comentada\\_do\\_poema\\_Against\\_Women\\_Unconstant\\_atribuido\\_a\\_Geoffrey\\_Chaucer](http://www.academia.edu/879073/Traducao_comentada_do_poema_Against_Women_Unconstant_atribuido_a_Geoffrey_Chaucer)> Acessado em: 28-12-12.